

CAVEIRA EXISTE?

Pereira, Patrícia; Ranzani, Ariane

RESUMO

Este projeto foi desenvolvido junto com os alunos de duas turmas de Maternal II do CEMEI Antônio de Lourdes Rondon, durante o segundo semestre de 2007. A curiosidade e o medo das crianças pelas caveiras associados à leitura do texto “**Caveira existe?**” de Sandra Fagionato Ruffino e Valéria Scopim, que foi disponibilizado em um dos cursos do Programa ABC na Educação Científica - *Mão na Massa* impulsionaram o desenvolvimento deste projeto.

Depois da leitura, as crianças levantaram as hipóteses, a partir da mesma questão sugerida pelo texto: “Caveira Existe?”. Por serem crianças pequenas (3 e 4 anos) achamos interessante e conveniente assistirem o desenho “*A noiva cadáver*”, que faz parte do mundo imaginário delas. O desenho foi então, um elemento norteador para que elas observassem (radiografias diversas), registrassem (desenhos), pesquisassem (com auxílio dos pais/responsáveis), trocassem informações (em grupos e entre as turmas), expusessem suas descobertas com desenhos e oralmente e, ainda, montassem um esqueleto de sucatas (produto final). O Objetivo desse trabalho foi que as crianças verificassem a existência e percebessem a importância dos nossos ossos para a sustentação e movimentação do nosso corpo.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema das caveiras foi despertado, primeiro, pela leitura realizada pelas professoras do texto teórico “**Caveira existe?**” (RUFFINO; SCOPIIM, s/ data) oferecido durante o curso *Trabalhando com Módulos de Atividade* que participamos no ano de 2007 e, segundo, o medo das crianças pelo assunto. Esses dois motivos nos levaram a desenvolver o projeto com as nossas turmas do Maternal II com idade entre 3 e 4 anos no CEMEI Antônio de Lourdes Rondon. Como o tema caveira atraiu e fascinou as crianças por representar a fantasia e o real não compreendido, aproveitamos o assunto para que eles percebessem que a “caveira” faz parte de nós, possibilitando a nossa sustentação e movimentos

OBJETIVOS

- Conhecer melhor o próprio corpo;
- Descobrir que temos um esqueleto (caveira) dentro do nosso corpo, como ele é formado e para que serve;
- Brincar com o próprio corpo e com o dos colegas
- Estimular a linguagem oral e outras formas de linguagem.
- Estabelecer e ampliar a socialização entre as crianças.

DESENVOLVIMENTO:

Etapa 1 – Roda de conversa: levantamento de hipóteses

O levantamento das hipóteses das crianças foi realizado em uma roda de conversa com a pergunta “A caveira existe?”.

A maioria rapidamente disse “Não!”, apenas o João Victor disse “Sim!” e o Caio completou “No filme existe”.

Em seguida, foi questionado sobre quem já havia visto uma caveira, já que o Caio havia feito referência a um filme.

Todas afirmaram já ter visto e o Caio explicou “É o bichão do frio. Quando eu tô descoberto ele vem. Ele mora lá na caverna”.

Assim que foi percebido que estavam confundindo as palavras **caveira** e **caverna**, foi feita a seguinte pergunta:

“_ Como ela é?”

“_ Ela anda, vira, empina!” - João Victor

“_ Eu vi uma cachorra mordendo uma caveira. Parecia uma cachorra.” - Gabriel

“_ Eu já vi, é uma vaca!” - Roberth

“_ A caveira é um cavalo. A parte dele é só osso.” - Filipe

Com a definição do Filipe, foi questionado:

“_ E o que é osso?”

Ele explicou:

“_ É o que fica dentro de nós!”

As crianças começaram a mostrar várias partes do corpo. Para finalizar esta etapa, foi perguntado como elas sabiam que era osso que tinha ali nas partes do corpo em que apontavam e a Ananda respondeu: “_ É porque é duro!”

Por ser um primeiro momento, a conversa rendeu bastante.

Etapa 2 – Apresentação do Filme “A noiva cadáver”

O segundo momento do projeto foi assistir ao filme: “A noiva cadáver”. Apesar de longo, as crianças prestaram bastante atenção e por serem crianças pequenas (3 e 4 anos) achamos interessante e conveniente, por este recurso aproximar-se do mundo imaginário delas. Não conseguimos assistir tudo num único dia, ficou faltando o final o que fez que as crianças ficassem extremamente curiosas para saber quem casaria com quem.



FIGURA 1: REGISTRO

Etapa 3: Retomada do filme e pesquisa

Depois de terminarmos de assistir o filme, fizemos uma retomada de todo o enredo e registramos com desenho (Figura 1).

Neste mesmo dia, as crianças levaram para casa o seguinte bilhete:

Lição de casa

Enviar para a escola radiografias de alguma parte do corpo (do rosto, pernas ou pés, mãos, tórax etc) para darmos continuidade ao novo projeto que estamos desenvolvendo: *Caveira existe?*

Etapa 4 – Observação de radiografias e registro

A atividade seguinte do projeto consistiu em observar todas as radiografias trazidas (Figura 2).

Foi uma “festa” a observação das radiografias, as crianças viam piratas, fantasmas (como os do filme “A noiva cadáver”). Depois de muita conversa, começaram a perceber que eram “fotos dos ossos” do corpo delas mesmos. Finalizada a conversa, as crianças desenharam o que viram nas radiografias (Figura 3).



FIGURA 2: OBSERVANDO RADIOGRAFIAS



FIGURA 3: DESENHANDO O QUE VIRAM

Etapa 5 – Produção de texto coletivo

Em seguida foi produzido um texto coletivo sobre o que já havíamos aprendido sobre as caveiras. E o resultado foi:

Texto coletivo: **Caveiras**

São formadas pelos ossos da cabeça, dos braços, das mãos do cotovelo, ou seja, do corpo inteiro.

As radiografias são as fotos das caveiras.

Nós vimos radiografias do braço, dos joelhos, das costas, da “barriga”.

Foi uma atividade que despertou pouco interesse das crianças, talvez por ter sido a primeira vez. Enquanto elas falavam, o texto foi sendo escrito na lousa pela professora que depois lia e ia perguntando o que poderiam mudar. O assunto do texto (definição de caveiras e o que vimos) foi todo direcionado pelas professoras.

Etapa 6 – Descobrimo seus próprios ossos

Na etapa seguinte fizemos um círculo em pé e as crianças começaram a apalpar o corpo para descobrir onde tinham ossos.

“_ Aqui tem!” - João Victor (apontando a cabeça)

“_ O olho é mole, tia!- Ananda

“_ Então tem osso?”- perguntou a professora

“_ Do lado da bolinha tem!”- Mariana

A partir da observação do que era duro ou mole no corpo, as crianças foram encontrando seus próprios ossos.

Foi colocado, então, o cartaz “*O Corpo Humano*” da revista Nova Escola na lousa. Esse cartaz tem dois esqueletos. Pedimos para as crianças, uma de cada vez, encontrar um osso no próprio corpo e localizá-lo no cartaz.

Apesar da euforia do início, todas realizaram o proposto e quando alguém errava os próprios colegas diziam:

“_ É aqui, mais para baixo!” - Caio

Nesse mesmo dia, as crianças observaram e apalpam os ossos das costas das outras crianças, sempre comparando com o cartaz aquilo que sentiam com as mãos.

Com isso tudo, as crianças também foram descobrindo as partes onde não tinham ossos. Aproveitamos para falar das cartilagens.

Encerramos a atividade com um desenho sobre o esqueleto.

Etapa 7 – Descobrimo as articulações

Num outro momento do projeto, conversamos com as crianças sobre as articulações do nosso corpo, que alguns ossos do nosso corpo são articulados e usamos o cotovelo como exemplo.

Depois disso, pedimos para que encontrassem outras articulações no próprio corpo. Para isso fizemos uma roda no centro da sala e começamos a nos movimentar. Após terem encontrado várias articulações, uma criança foi contornada num papel grande.

Pedimos que apontassem no corpo e no boneco desenhado a articulação encontrada e fomos marcando o boneco com um x em cada articulação apontada.

Marcadas as articulações no papel (Figura 4), voltamos para o centro da sala para tentar pegar objetos sem mexer as articulações, tentar andar, sentar. As crianças não conseguiam e as que conseguiam eram porque havia mexido e, logo, um colega gritava:

“-Mexeu! Não vale!”- Vinícius

Para encerrar montamos um outro texto coletivo.

Ficou pequeno, porém houve mais interesse das crianças em relação ao texto produzido no quinto momento, desta vez elas já sabiam que deviam contar o que haviam aprendido para que fosse escrito por uma das professoras.



Figura 4: contorno da criança

Texto coletivo: **Articulações**

Elas ligam os ossos. Servem para fazer as mãos, as pernas, o cotovelo, o braço, os dedos dobrarem.

O projeto foi finalizado com a construção coletiva de um boneco (um esqueleto) feito de sucata para que as crianças registrassem tudo o que haviam aprendido, apontassem nesse boneco suas descobertas e, ao mesmo tempo, brincassem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto realizado foi bastante satisfatório, pois as crianças fizeram várias descobertas (caveira existe sim e há um esqueleto dentro do corpo de todas as pessoas) satisfizeram a curiosidade que tinham sobre o fato da caveira ser algo monstruoso, perderam parte do medo ao descobrir que em seus corpos havia uma caveira (esqueleto) e, ainda, confeccionaram um boneco com o qual brincaram bastante.

Portanto, podemos afirmar que (apesar do texto teórico que lemos, no curso citado anteriormente, ser destinado a crianças de 4 a 6 anos e do ensino fundamental) alcançamos os objetivos propostos e que a metodologia do *Mão na Massa* funciona inclusive com crianças menores apenas requer algumas “adaptações” à faixa etária.

Bibliografia

REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Publicação mensal do Instituto Ciência Hoje, ano 17, n. 145, abr. 2004.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, n. 112. (cartaz *O Corpo Humano*)

RUFFINO, Sandra Fagionato; SCOPIM Valéria. **“Caveira existe?- Para a educação infantil (4 a 6 anos) e primeiros anos do Ensino Fundamental”**. Curso de Extensão Universitária na modalidade Difusão: ABC no Educação Científica “A Mão na Massa” Trabalhando com Módulos de Atividade.